

LEIA NESTA EDIÇÃO:

1 – Momento de Reflexão; 2 – Editorial Confederação Brasileira de Apicultura (Apimondia 2007 – Melbourne – Austrália); 3 – Vírus teria causado sumiço de abelhas nos EUA; 4 – Apicultura - Casas de Mel vão beneficiar produtores no Sertão Alagoano; 5 - Sebrae realiza Encontro de Apicultura ; 6 – Apicultura - Grupo de Roraima participa de seminário no Piauí; 7 - Panorama das exportações apícolas do primeiro semestre de 2007; 8 – Confederação Brasileira de Apicultura (CBA) – Estratégias; 9 – Apicultura Orgânica Certificada; 10 – Associação de Apicultores do Oeste do Paraná recebe aprovação do Sistema de Inspeção Federal; 11 - I Seminário de Apicultura do Triângulo Mineiro; 12 – Sites Interessantes; 13 – Meliponicultura do Oeste Paranaense; 14 – Abelhas Nativas (*); 15 – Apicultura no Oeste do Paraná; 16 – I SEMINÁRIO PARANAENSE DE MELIPONICULTURA – “ Meliponicultura: Preservação, Inclusão Social e Geração de Renda ”; 17 - Argentina es elegida sede de APIMONDIA 2011

1 – Momento de Reflexão

Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já têm a forma do nosso corpo, e esquecer os nossos caminhos, que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo da travessia. E, se não ousarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos". (Fernando Pessoa)

"O trabalho anônimo que uma pessoa boa faz é como um filete de água passando escondido abaixo da superfície, secretamente tornando o terreno verde." - Thomas Carlyle (1795-1881) escritor escocês

2 – EDITORIAL CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE APICULTURA - APIMONDIA 2007 - MELBOURNE - AUSTRÁLIA

Neste momento que o Brasil atende todas as exigências técnicas para levantar o Embargo ao Mel Brasileiro pela Comunidade Européia, a presença com destaque em um evento deste porte às vésperas de reuniões decisórias sobre nosso retorno, amplia nossas chances. O ministro da Agricultura atendeu a demanda da Câmara Setorial que é a presença de um alto funcionário do MAPA no stand do Brasil na Austrália, para explicar para o mundo o esforço, ações e investimentos em laboratórios oficiais e recursos humanos para adequação as exigências.

A CBA esta participando do Congresso da 40º APIMONDIA em Melbourne - Austrália cumprindo uma das suas finalidades estatutárias, que é representar os Apicultores e a Apicultura do Brasil em Fóruns Nacionais e Internacionais. Esta participação esta no escopo do Programa de Marketing estabelecido no Planejamento estratégico pela Diretoria em Julho de 2006.

A defesa do 42º Congresso Mundial da Apimondia no Brasil - Salvador 2011, é viabilizada pela FBB – FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL , EMBRATUR e SALVADOR BUREAU CONVENTION. A captação deste evento tornou-se um desafio no qual muitas pessoas e algumas instituições

acreditaram. Mesmo não captando, seremos vencedores, pois fizemos a nossa parte e demos o melhor de nós.

Comissão de viabilização da Apimondia 2007. Dr. Lionel Segui Gonçalves, Dra. Kátia Gramacho, Dra. Betina Blochtein, Dr. Jacques Penna, Constantino Zara Filho, Tarciano Silva, Joelma Lambertucci, Silvana Gomes, Flávia Maalkine, Reginaldo Resende, Alzira Vieira, Roberto Duram, Letícia Lengler e muitos outros. Desejo registrar o agradecimento de todos os apicultores do Brasil a este grupo e em especial ao Dr. Lionel S. Gonçalves no suporte à tomada de decisões e pelo seu empenho em nos apresentarmos bem e com dignidade. Austrália, Melbourne, 08 Setembro 2007 - José G.C. Cunha - Presidente da Comissão e da CBA

Fonte: apacameplenario@yahoogrupos.com.br - "Apacame-Plenário" - Data: 07/09/2007 - www.brasilapicola.com.br.

3 – Vírus teria causado sumiço de abelhas nos EUA

Os Estados Unidos estão enfrentando um desaparecimento em massa das abelhas de criação, um fenômeno que poderia estar ligado a um vírus identificado em 2004 em Israel, afirmam os cientistas nesta quinta-feira. A descoberta deve permitir a explicação destes casos misteriosos e preocupantes, que estão sendo registrados em muitos lugares no mundo, com conseqüências para apicultores e produtores agrícolas.

EUA: abelhas somem sem deixar rastro

Os pesquisadores recorreram às técnicas de seqüenciação genética dos microrganismos dos intestinos das abelhas que vivem tanto nas colméias sãs quanto nas contaminadas pelo mal. As mostras foram extraídas nos Estados Unidos durante um período de três anos.

Eles puderam estabelecer que uma variante do vírus batizado IAPV (Israeli Acute Paralysis Virus), que paralisa as abelhas, "poderia ser a causa potencial" desta mortandade, explicou numa entrevista coletiva, Ian Lipkin, diretor do centro de infecção e imunologia da Universidade Colúmbia. O IAPV foi o único microrganismo presente em quase todas as mostras extraídas das colméias afetadas, destacam os autores deste estudo publicado na revista Science de 7 de setembro.

"Nossa próxima etapa é determinar se este vírus é a única causa deste fenômeno de despovoamento em massa das colméias - chamado em inglês de CCD (Colony Collapse Disorder)" ou se coexiste com outros fatores como micróbios, toxinas, inseticidas ou a nutrição dificultada pela seca, continuou ele. De acordo com Jeffery Pettis, entomologista do ministério americano da Agricultura e um dos autores do estudo, "esta pesquisa revela uma boa pista, mas é pouco provável que o IAPV seja a única causa".

As análises genômicas de abelhas de criação importadas da Austrália desde 2004 mostraram, na verdade, que elas foram infectadas por este vírus, mas que as colméias não desenvolviam o CCD. Esta diferença parece ser explicada pelo fato de as abelhas na Austrália não serem infectadas pelo mite Varroa - um parasita comum nas colméias americanas que enfraquece o sistema imunológico. Os cientistas também consideraram "pouco prováveis" muitas hipóteses desenvolvidas neste último mês para tentar explicar a misteriosa desapareção de bilhões de abelhas. Entre estas teorias figura uma que atribui às radiações emitidas pelos telefones celulares que desorientariam as abelhas e as culturas geneticamente modificadas.

Por outro lado, ressaltou Diana Cox-Foster, entomologista da Universidade da Pensilvânia e principal autora deste estudo, "alguns inseticidas químicos enfraqueceriam as abelhas, deixando-as mais vulneráveis ao vírus". O CCD é um fenômeno observado sobretudo nos EUA de uma maneira amplificada: as abelhas adultas desaparecem da colméia, deixando o mel, o pólen recolhido, as abelhas jovens e as rainhas. E o mais misterioso: nenhum corpo de abelha é encontrado.

Estima-se que de 50% a 90% as colméias comerciais foram afetadas pelo CCD por três anos no país. Depois, casos parecidos foram registrados na Alemanha, Espanha e Grécia. Esta situação sem precedentes inquieta os apicultores, os produtores de frutas e legumes, assim como os poderes públicos americanos. As abelhas domésticas garantem a polinização de mais de 90 variedades de frutas e legumes cujas colheitas trazem US\$ 15 bilhões aos EUA por ano.

AFP

Fonte: Fonte: WebApacame – Veículo: Jornal do Brasil - Seção: Ciência e Tecnologia - Data: 06/09/2007 - Estado: RJ

4 – Apicultura - Casas de Mel vão beneficiar produtores no Sertão Alagoano

Ministério de Desenvolvimento Agrário aprova R\$ 219 mil para construção de três unidades em Alagoas

Do Sebrae em Alagoas - Maceió - Um financiamento de R\$ 219 mil aprovado pelo Conselho de Agricultura Familiar (Cedrafa) do Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA) vai possibilitar a construção de três Casas do Mel em Alagoas, nos municípios de Olho D'água do Casado, Água Branca e Pariconha. As Casas de Mel são centros de beneficiamento e processamento apícola, que por meio de uma infra-estrutura adequada possibilitam melhorar a qualidade do produto colhido por apicultores do Arranjo Produtivo Local de Apicultura no Sertão de Alagoas.

A aprovação é resultado do trabalho da equipe de Comissão de Implantação de Ações Territoriais (Ciat), formada por representantes prefeituras dos municípios do Alto Sertão, Governo do Estado, cooperativas de ovinocapicultura, agricultura familiar, piscicultura entre outras, responsável pela seleção dos projetos a serem apresentados ao Cedrafa.

Para o gerente da Unidade de Territórios Específicos do Sebrae em Alagoas, Ronaldo Moraes, a ação representa um avanço para o APL, que pela falta de estrutura, vem sofrendo problemas na comercialização. "Com as Casas de Mel os produtos terão mais qualidade e isso facilitará o acesso ao mercado; além disso, as casas são uma forma de fomento à competitividade e à atividade na região", comenta.

A expectativa é que em seis meses as casas de mel estejam prontas para funcionar. Cerca de 60 apicultores, nos três municípios, serão beneficiados diretamente, com geração de empregos e aumento da renda. Mais informações pelo telefone (82) 3216-1672.

Fonte: Agência Sebrae Notícias - Serviço: Sebrae em Alagoas - (82) 3216-1600 – 06/09/2007 -

5 - Sebrae realiza Encontro de Apicultura

O presidente da Confederação Brasileira de Apicultores (CBA), José Corrêa da Cunha, estará em Boa Vista ministrando as palestras “Cenário e Perspectivas da Apicultura” e a “Importância da Federação de Apicultores”, durante o 3º Encontro de Apicultores do Estado de Roraima. O evento será realizado dia 28 de setembro, no auditório do Sebrae.

O encontro terá ainda a presença do gestor do Projeto de Apicultura do Sebrae no Ceará, Vandir Gadelha, e do superintendente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), Carlos Farias.

Segundo o gestor do Projeto Apis do Sebrae-RR, Alzir Mesquita, o encontro tem o objetivo de apresentar e discutir questões de organização social dos apicultores e o mercado focado na intersectoriedade da apicultura com a panificação. “O mel pode servir de matéria-prima para a fabricação de produtos da área de panificação”, disse Mesquita.

Na palestra “Cenário e Perspectivas da Apicultura”, o presidente da CBA fará uma espécie de alerta para os apicultores, no sentido de ficarem atentos com as constantes novidades que vêm surgindo com relação à produção, beneficiamento e comercialização do mel. Esse mesmo assunto foi apresentado durante a abertura do IVX Seminário de Apicultura do Piauí.

Já o superintendente da Conab ministrará palestra sobre o PAA (Programa de Aquisição de Alimentação), que se trata de uma ação estruturante do Fome Zero voltada ao pequeno agricultor com dificuldades de inserção no mercado.

Os benefícios resultantes do PAA abrangem toda a cadeia produtiva: o agricultor, que tem preço justo e mercado garantido para seus produtos; o comércio local, que passa a contar com consumidores com melhor poder aquisitivo; o município, que arrecada mais impostos com a geração de renda; as pessoas atendidas por entidades beneficiárias e comunidades em situação de insegurança alimentar, que recebem uma alimentação mais saudável e correspondente aos hábitos alimentares regionais; e toda a sociedade, pela melhoria das condições sociais da população.

6 – Apicultura - Grupo de Roraima participa de seminário no Piauí

Objetivo da viagem que prossegue até esta quarta (5) é propiciar atualização do grupo, entre outros temas, em técnicas de produção e comercialização do mel

Edilson Rodrigues - Picos - Um grupo de pessoas de Roraima ligadas à atividade apícola está no Piauí participando de missão técnica a centros tecnológicos de apicultura nos municípios de Picos, Simplício Mendes e Teresina até esta quarta-feira (5). Antes, a caravana prestigiou a realização do 'XIV Seminário Piauiense de Apicultura'. O evento, que teve como tema 'Cenário e Perspectivas' aconteceu de 31 de agosto a 2 de setembro em Picos.

O seminário teve o objetivo de congrega a classe apícola para analisar a conjuntura atual e discutir as perspectivas do setor. Paralelo ao seminário aconteceu a 'IV Feira de Produtos Apícolas'.

A caravana é formada produtores, técnicos do Sebrae em Roraima, lideranças políticas e empresariais. O gestor pelo Sebrae/RR do Projeto Apicultura Integrada Sustentável (Apis), Azir Mesquita, destaca que a participação do grupo nos eventos é de grande importância porque sensibilizou os apicultores com relação a várias questões.

"Eles puderam observar as diversas ações de organização social, bem como atualizar seus conhecimentos em técnicas mais apropriadas de produção, comercialização e certificação dos produtos apícolas", comentou Alzir. O gestor lembrou que o Piauí é uma ótima referência para os produtores de Roraima. Isso porque o Estado é o maior produtor de mel da Região Nordeste, o terceiro do País e o maior exportador brasileiro de mel.

Fonte: Agência Sebrae Notícias - Serviço: Sebrae/RR - (95) 3623-1700 – 5/09/2007

7 - Panorama das exportações apícolas do primeiro semestre de 2007

As exportações de mel em JUNHO/2007, US\$ 1.836.571,00, reduziram em 57,1% em relação a mês anterior (maio/2007), apontando para a reversão da curva ascendente nos valores exportados e rompendo o ciclo de crescimento das exportações de mel observado desde fevereiro deste ano.

Entretanto, quando comparamos o desempenho do mês de junho deste ano com junho do ano passado, observamos um ligeiro aumento de 6,33% no valor das exportações. É importante destacar que, apesar forte redução observada em junho/2007, observa-se incrementos de 4,6% e de 4,9% na receita e no volume das exportações de mel no primeiro semestre deste ano (US\$ 10.7754.880,00) e (6.869.676,00 kg), se comparados com os seis primeiros meses de 2006.

Os seis maiores exportadores foram os estados de São Paulo (US\$ 3.862.048,00), do Rio Grande do Sul (US\$ 2.154.898,00), de Santa Catarina (US\$ 1.401.628,00), do Ceará (US\$ 1.394.413,00), do Piauí (US\$ 773.363,00) e do Paraná (US\$ 761.015,00).

Os únicos Estados que tiveram aumento no valor das exportações foram Pernambuco (+ 103,6%), Rio grande do Sul (59,0%) e São Paulo (19,9%). O preço médio nesse primeiro semestre foi de US\$ 1,57/kg de mel, idêntico ao praticado em igual período do ano passado. Entretanto, o preço do mel em junho deste ano (US\$ 1,59/kg) foi ligeiramente inferior aos US\$ 1,61/kg praticado no mês anterior (maio/2007). Apenas os Estados do CE (US\$ 1,75/kg), do PR (US\$ 1,74/kg), e do PI (US\$ 1,61/kg) tiveram preços acima da média do semestre (US\$ 1,57/kg). O menor preço foi recebido pelo RS (US\$ 1,46/kg).

De janeiro a maio deste ano, 91,9% de nossas exportações de mel foram para o mercado americano (US\$ 10.610.517,00). Vale lembrar que, de 2005 para 2006, o Brasil passou de 7º (sétimo) para 4º (quarto) maior exportador de mel para os Estados Unidos. Não obstante, nos quatro primeiros meses deste ano perdemos uma posição, caindo para 5ª colocação, em função do grande aumento das exportações de mel do Vietnã e da Índia, respectivamente, 3º e 4º exportadores para o mercado americano.

Embora o cenário para os próximos meses seja de estagnação do mercado ou de ligeira queda, este quadro pode se reverter no último trimestre deste ano, pelos seguintes motivos: Indícios de redução de 25% a 30% na produção e mel na Argentina, em face de condições climáticas adversas.

Perspectiva de queda na produção (Safrã) Americana de mel, que está se iniciando, em decorrência da perda de enxames. Entrada em vigência, a partir de 01/05/2007, da exigência da Aduana Americana de pagamento à vista da tarifa "anti-dumping" de mais de 200%, sobre a importação de mel da China. Em 2006, as exportações de mel da China para os EUA totalizaram US\$ 24,9 milhões.

Provável retorno das exportações de mel do Brasil para a Europa, a partir do início do quarto trimestre. Cenário decorrente do aparente êxito da missão da União Européia, que veio ao Brasil, período de 27/2 a 08/3 de 2007, para avaliar a implementação do PNCR (Programa Nacional de Controle de Resíduos).

Quanto à exportação de outras ceras de abelhas” (NCM 1521.9019), observa-se o seguinte comportamento das exportações no primeiro semestre de 2007, em relação a igual período do ano anterior: O valor das exportações foi de US\$ 2.488.503,00, representando uma redução de 17,5%. Deste total comercializado, 75,2% foi destinado ao Japão e 18,6% à China. A liderança na exportação foi de São Paulo (US\$ 1.533.204,00), seguido de Minas Gerais (US\$ 840.343,00), que vem ampliando a sua participação.

Em junho/07 as exportações foram de 2.998,00 kg no valor de US\$ 241.096,00 respectivamente, inferiores em 34,5% e em 53,8%, em relação às quantidades e aos valores exportados no mês de maio/07 (4.580,00 kg e US\$ 439.845,00). O preço pago para as exportações em Junho/07 (R\$ 80,41/kg) foi 12% inferior ao do mês anterior (US\$ 96,03/kg). Não obstante, o preço médio nesse primeiro semestre foi de US\$ 74,73/kg, ligeiramente superior aos US\$ 69,74/kg praticado nos primeiros seis meses do ano passado.

Quanto à “Exportação de própolis” (NCM 1521.9011), observa-se que: No primeiro semestre deste ano foram exportados apenas US\$ 26.746,00, sendo que, no mesmo período do ao passado, as exportações foram de US\$ 43.751,00. Em junho/07 as exportações foram de 136,00 kg no valor de US\$ 385,00.

O preço pago para as exportações em Junho/07 (R\$ 28,32/kg) foi 29,4 % inferior ao do mês anterior (US\$ 40,11/kg). Nestes primeiros seis meses, em relação à igual período do ano passado, o preço médio caiu drasticamente, de US\$ 95 /kg para US\$ 30/kg.

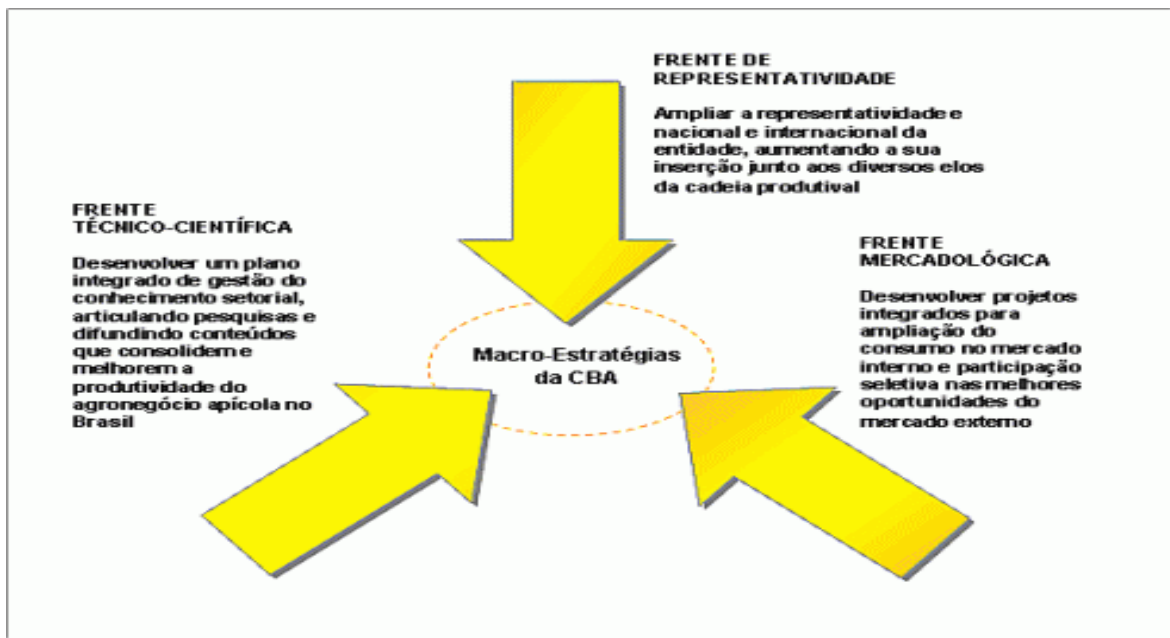
Vale destacar que as classificações (NCM 1521.9019) e (NCM 1521.9011) não possibilitam uma análise mais precisa do mercado de cera de abelha e de própolis, por, muitas vezes, comportarem produtos distintos sob a mesma classificação. Provavelmente, ambas tratam do mesmo produto, ou seja: da própolis.

Fonte:<http://www.apis.sebrae.com.br/> - Elaboração: Alzira de Fátima Vieira & Reginaldo Barroso de Resende - Coordenação Nacional da Rede APIS - Carteiras de Projetos GEOR de Apicultura - UAGRO - SEBRAE Nacional

Fonte: www.brasilapicola.com.br - Acesso em 10/09/2007

8 – Confederação Brasileira de Apicultura (CBA) - Estratégias

Dentro de um escopo amplo de atividades, a CBA concluiu recentemente um projeto de direcionamento estratégico para os próximos dois anos, alinhando diversos projetos prioritários para o desenvolvimento do setor. No âmbito do conjunto de esforços de reorganização e dinamização de sua atuação, a entidade concluiu recentemente um projeto de direcionamento estratégico para os próximos dois anos, alinhando diversos projetos prioritários para o desenvolvimento do setor. Estes projetos centram-se em três vetores ou frentes de trabalho: frente de representatividade, frente técnico-científica e frente mercadológica.



Frente de Representatividade: objetivos, ações e projetos

- Articular propostas no âmbito da Câmara Setorial da Apicultura; • Desenvolver atuação aproximada junto à APIMONDIA buscando a inteligência e apoio para inserção no mercado internacional; • Fortalecer a atuação em rede junto às federações e associações; • Programa de Inclusão Digital do Setor Apícola Brasileiro; • Desenvolver um Portal do Setor Apícola Brasileiro, que atue como um canal de coordenação e troca de informações entre os diversos elos da cadeia; • Desenvolver um Programa de Marketing Institucional para a CBA; • Aperfeiçoar e Consolidar um Programa de Identificação do Apicultor; • Implantar um Fórum de Gestão Estratégica do Setor Apícola

Frente Técnico - Científica: objetivos, ações e projetos

- Estudo de Competitividade Setorial: realizar um diagnóstico completo da cadeia apícola no país, entendendo as sua história e memória, distribuição geográfica de atividades, principais demandas e necessidades por região, lacunas de relacionamento entre os elos, lacunas tecnológicas, elementos diferenciais de competitividade e oportunidades de modernização; • Desenvolver projetos multi-institucionais e interdisciplinares, visando a caracterização dos diversos tipos de méis brasileiros e dos demais produtos apícolas (própolis, geléia real, pólen, cera) levando em consideração as características dos produtos e de produção de cada região.; • Elaborar um Plano Diretor de Desenvolvimento Tecnológico da Cadeia Apícola; • Intensificar as ações do Programa Nacional de Sanidade Apícola; • Elaborar e implementar um programa de capacitação contínua para técnicos, produtores e trabalhadores rurais com foco em manejo apícola, BPF (boas práticas de fabricação) , BPA (boas práticas na apicultura), gestão do negócio, associativismo, cooperativismo e comercialização.; • Identificar as lacunas tecnológicas e temas prioritários do setor e incentivar a pesquisa aplicada nestes temas; • Ampliar a capacidade laboratorial em diagnósticos das doenças das abelhas, bem como, auxiliar na criação de laboratórios de referência em análise e pesquisa
- Propor a criação de uma comissão permanente de trabalho, integrando as secretarias do Ministério da Agricultura e agentes de interesse, visando revisar e aperfeiçoar a regulamentação dos produtos

apícolas e derivados.; • Criar mecanismos típicos de Avaliação da Conformidade: ensaio, inspeção, declaração de fornecedor, qualificação de fornecedor, certificação e acreditação; • Criar uma padronização e selo de qualidade para processo produtivo, equipamentos e insumos apícolas • Revitalizar, ampliar e fortalecer a atuação do sistema público e privado de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) de acordo com a região;

Frente Mercadológica: objetivos, ações e projetos

- Realizar pesquisa prospectiva para entendimento do comportamento, percepções e preferências do consumidor, canais de distribuição, dinâmica de preços e mapeamento de oportunidades de mercado nacional e internacional.;
- Criar uma estrutura de inteligência setorial – observatório econômico, que analise sistematicamente as tendências do ambiente de negócios, com o objetivo de aperfeiçoar a posição competitiva do agronegócio apícola brasileiro no mundo;
- Elaborar e implementar um Plano de Marketing para o mercado interno, visando a valorização dos produtos apícolas e a disseminação das informações corretas sobre suas características e benefícios de seu consumo;
- Elaborar e implementar um Plano de Marketing visando a valorização dos produtos apícolas brasileiros no mercado externo;
- Articular a inclusão do mel em compras governamentais, CONAB, merenda escolar, ministério da defesa e outros.;
- Articular um programa de desenvolvimento de clientes corporativos: hotelaria, hospitais, bares e restaurantes, indústria de alimentos e panificação, cosméticos e outros;
- Desenvolver ações para inclusão do mel como alimento seguro;
- Desenvolver e implantar um Programa Nacional de Rastreabilidade Apícola;
- Articular e acompanhar a implementação do PNCR – Plano Nacional de Controle de Resíduos e outros programas de certificação de conformidade.;
- Estimular a produção de mel orgânico e outros produtos das abelhas que tenham potencial no mercado;
- Desenvolver e implantar um Programa de promoção para a Certificação de Comércio Justo (Fair Trade);
- Articular ações com a APEX para promoção comercial, estudos, prospecções de mercado e participação em eventos internacionais.

CBA – CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE APICULTURA - Av. Bento Gonçalves nº 7712 - UFRGS-Fac. Agronomia - Depto. Fitotecnia. - CEP: 91540-000 – Porto Alegre – RS – BRASIL – Fone: 51 3308 7411 - cba@brasilapicola.com.br

Fonte: www.brasilapicola.com.br - Acesso em 10/09/2007 -

9 – Apicultura Orgânica Certificada

Apicultura Orgânica! Pode parecer, a princípio, um tanto quanto redundante, pois quando se fala de apicultura, entende-se a criação de abelhas dentro de determinadas regras e métodos. Ora, sabe-se que abelhas devem ser criadas e mantidas em ambientes naturais, para que possam desenvolver suas atividades.

Entende-se, também, que estes ambientes em que são mantidas as abelhas devem ser absolutamente livres de interferências ou fatores prejudiciais a elas. Isto posto, conclui-se que toda a apicultura deveria ser orgânica, pois estando as abelhas e suas colméias em ambientes naturais, utilizando-se apenas de substratos naturais necessários à sua manutenção e produção, todos os seus produtos deveriam ser considerados orgânicos!

Mas, não é assim! A ação antrópica sobre o meio é hoje cada vez mais preocupante. Principalmente se considerarmos o uso indiscriminado de agro-químicos nos sistemas produtivos e a imensa

descarga de resíduos impactantes nos ambientes. Perante tais fatos chegamos à conclusão de que, cada vez menos, temos condições de produzir produtos livres ou pouco contaminados, mesmo em ambientes naturais.

Como então, podemos falar em apicultura orgânica? A solução encontrada foi, não só para a apicultura, mas também e principalmente, para a agricultura de uma forma geral. Diversos setores representativos da classe produtiva mundial, em sintonia com as empresas de comercialização, indústrias e representantes das entidades de defesa dos consumidores reuniram-se e traçaram regras para produção e comercialização de produtos orgânicos certificados em nível de seus países membros e afiliados. (IFOAM, 1980).

A contaminação de produtos alimentícios com resíduos nocivos a saúde humana é um risco grande tanto para o fornecedor como para o distribuidor, sem falar do maior risco do consumidor final.

A importância de modelos produtivos adequados às leis naturais é hoje o grande diferencial, tanto nos sistemas produtivos, bem como em todos os procedimentos de comercialização de produtos. Estes sistemas crescem hoje, no mundo, cerca de 25% ao ano e no Brasil, cerca de 50% (planetaorganico.com.br).

Na apicultura não é diferente. Por se tratar de formas de produção que tem uma relação direta com as condições ambientais, salienta-se ainda mais a necessidade de regras claras para que seja mantida e melhorada sempre a sustentabilidade destas formas de produção.

Isto hoje é realizado através da produção e comercialização orgânica certificada, com um sistema de controle/auditorias que valida o cumprimento das regras, dando todas as garantias aos consumidores finais da qualidade orgânica dos produtos, através da certificação.

Os sistemas de certificação orgânica abrangem, além de um controle oficial da gerência de qualidade, a rastreabilidade da cadeia produtiva desde a origem dos produtos, toda a seqüência de comercialização, incluindo a aprovação de todos os tipos de insumos utilizados no manejo das abelhas, bem como nos sistemas de tratamento dos produtos apícolas.

As auditorias sobre os sistemas produtivos orgânicos são realizadas por empresas próprias, contratadas para tal finalidade e que validam e concede o certificado orgânico após verificação do correto cumprimento das normas e regras de produção orgânica em apicultura.

. A implantação de um projeto de apicultura orgânica implica, nos apicultores envolvidos, uma quebra de paradigmas, uma radical mudança e adaptação nos processos produtivos, uma mudança de hábitos e, principalmente, uma educação ambiental voltada para o enfoque orgânico. Não é simplesmente produzir produtos orgânicos, mas sim, de ser orgânico. Neste projeto implantado na empresa Breyer, transcorridos cinco anos do seu início, houve realmente uma mudança de hábitos por parte dos envolvidos, não só dos produtores, mas de toda a equipe da própria empresa.

A conscientização ambiental, a preocupação em relação à sustentabilidade do processo produtivo, o despertar do interesse nos mercados globais, o pensamento e a preocupação com o coletivo, o despertar da descoberta que o seu trabalho é importante e reconhecido; são alguns dos pontos de mudança verificados. É um processo contínuo em que a educação desempenha papel fundamental.

Resumo de palestra proferida no II Encontro Paranaense de Apicultura, realizado em 24/11/2006 - Autor: Ernesto D. H. Breyer - Biólogo - Diretor Técnico - BREYER & CIA LTDA - BREYER & CIA LTDA - Cx. Postal 168 - CEP 84600-000 - União da Vitória - PR - Fone/Fax: (55) 42 3522-1.725 - www.breyer.ind.br - info@breyer.ind.br -

10 – Associação de Apicultores do Oeste do Paraná recebe aprovação do Sistema de Inspeção Federal

Após a fundação da Cooperativa Agrofamiliar Solidária dos Apicultores da Costa Oeste do Paraná – COOFAMEL, no dia 15 de julho de 2006, a mesma realizou uma parceria com a Associação dos apicultores do Oeste do Paraná – APIOESTE, que dispõe de uma Unidade de Beneficiamento de Mel e Cera com Sistema de Inspeção Municipal. Através dessa parceria com a COOFAMEL, se iniciou um processo de adequações na unidade para obtenção do S.I.F. e após muito trabalho dos apicultores, parcerias para adequar a construção e projetos para obtenção de recursos, tivemos a liberação.

Até então estávamos comercializando a produção apenas nos municípios da região Oeste do Paraná, agora com a obtenção do S.I.F, poderemos inserir nossa linha de produtos em todo território nacional e com certeza poderemos nos preparar para o mercado externo.

Fonte: COOFAMEL - wagner gazziero - wagnergazziero@hotmail.com - 11/09/2007

11 - I Seminário de Apicultura do Triângulo Mineiro

27 e 28 de Setembro - "TECNOLOGIA E PROFISSIONALIZAÇÃO: FERRAMENTAS PARA O SUCESSO" - www.aapitrim.com.br -

local: Auditório Cícero Alves Diniz - Centro Administrativo da PMU - AV. Anselmo Alves dos Santos Nº 600 - Bairro Santa Mônica

Mini-cursos: *Curso de Culinária do mel: R\$10,00; *Curso de Criação de rainhas: R\$35,00; *Inscrição para o I Seminário de Apicultura do Triângulo Mineiro através do site: www.aapitrim.com.br - Via internet até o dia 24/09 - R\$30,00 - - Valor da inscrição após 24/09 - R\$35,00

Programação:

DIA 27/09 – QUINTA-FEIRA - Credenciamento e entrega de material; – Abertura; – Associativismo: A força que produz transformações; Palestrante: Eugênio Taccielli Loureiro Vasconcelos – Emater/BH; – Panorama da apicultura/mercado/custo de produção; – Programa Nacional de Georreferenciamento e Rastreabilidade - Palestrante: Dr. Ricardo Lustosa – Emater/PA; – Boas Práticas de Fabricação BPF's – do campo à mesa - Palestrante: Dr. Ricardo Lustosa – Emater/PA; – Jantar de confraternização (convite à parte)

DIA 28/09 – SEXTA-FEIRA - Manejo para alta produtividade de mel - Palestrante: Armindo Nascimento Vieira Júnior – Cia da Abelha/BH; – Sanidade Apícola - Prof. Dejair Message – UFV; – Melhoramento Genético e Seleção; voltado para maior resistência à doenças(sanidade) e produtividade - Palestrante: Profª Etelvina Conceição Almeida da Silva; - Mesa Redonda: Panorama

Apícola da Região Resíduo do Mel – Parcerias – Comercialização; – Aportes e considerações finais: avaliação, encerramento e entrega dos certificados.

Fonte: ciadaabelha@ciadaabelha.com.br - 11/09/2007

12 – Sites Interessantes

a – <http://www.abemel.com.br> - A ABEMEL - Associação Brasileira de Exportadores de Mel foi fundada em 2003 e tem por finalidade a coordenação, representação legal e orientação das empresas associadas, defendendo seus interesses no Brasil e exterior.

Entre seus diversos focos de esforços, atua no setor através da articulação de boas práticas apícolas, produtividade e vigilância sanitária adequada, desta forma permitindo a manutenção da competitividade de nosso produto no exterior.

b – Abelhas Nativas Sem Ferrão - www.amavida.org.br/pan;
www.cpatu.embrapa.br/paginas/meliponicultura; www.eymbaacuay.ig.com.br;
www.ib.usp.br/jandairara; www.ib.usp.br/urucu;
www.iratama.ig.com.br; www.rgm.fmrp.usp.br/beescience;
www.webbee.org.br; www.ufu.br/dgb/bee/abelhsf.htm

c - <http://www.sitodoempreendedor.com.br> - ORIGEM - Surgimos através de uma “Empresa Cria” desenvolvida no Programa Empretec, um “Workshops” da Organização das Nações Unidas – ONU, que tem como parceiro no Brasil a Agência Brasileira de Cooperação do Ministério da Relações Exteriores, tendo por executor o Serviço Brasileiro de Apoio as Micros e Pequenas Empresas – Sebrae. A “Empresa Cria” constitui-se do desenvolvimento de um negócio no “Workshops” Empretec, o qual caracteriza-se pela realização de exercícios de gestão de uma empresa, momento que se vivencia o processo de gerenciamento de um negócio.

d - COLMÉIAS FAFI - <http://www.fafi.ind.br/colmeias/> - A Coméias Fafi é uma empresa especializada na fabricação de produtos para a apicultura e conta com uma equipe de profissionais qualificados buscando sempre a qualidade nos produtos comercializados, garantindo, assim, a fidelização dos seus clientes - Av. Radialista João Ramos, 303 - Parque Novo Modubim / Maracanaú-Ce - Fone/ Fax: (85) 3463-1544 / 3463-1913 - colmeiasfafi@globo.com -

13 – Meliponicultura do Oeste Paranaense

A COOFAMEL (Cooperativa Agro Familiar Solidária dos Apicultores da Costa Oeste do Paraná abrange 29 municípios do Oeste Paranaense e conta com uma produção de 500 kg de mel de jataí por ano. Os meliponicultores são pequenos agricultores familiares que possuem essa atividade como uma pequena fonte de renda ou até um “hobbie”.

Durante a década de 70 estas espécies nativas passaram por um grande extermínio, devido o desmatamento para a mecanização agrícola em seus solos férteis agricultáveis. Levados quase a extinção, se readaptarão e hoje está muito difundida e se encontra em todos os lugares, inclusive em muros de casas e jardins. O clima favorável e a vegetação predominante oferecem facilidade de cultivo destas espécies com uma ótima produção de mel de excelente qualidade.

A dificuldade que enfrentamos é com a comercialização. Sabemos que está se buscando uma legislação adequada para a comercialização com o registro no Ministério da Agricultura, além de que

é um mel nobre que tem um valor agregado e depende da busca de um mercado específico. Além do jataí, na região existem pelo menos outras 10 espécies porém não muito cultivadas por não trazer um valor econômico ao meliponicultor. Seu precioso mel com uma umidade que varia de 20 a 30% não se conserva fora do resfriamento ou da pasteurização o que dificulta sua comercialização que não se enquadra nas normas da legislação.

COOFAMEL (Cooperativa Agro Familiar Solidária dos Apicultores da Costa Oeste do Paraná - Av. Paraná, 1.321 centro cep:85.892-000 Santa Helena, PR - coofamel@hotmail.com - fone: 045 3268 2445 - Cel.: 045 9914 8348 ou 045 9913 0869 ou 045 9931 9656.

14 – ABELHAS NATIVAS (*)

As abelhas nativas são oriundas do Brasil, conforme informação pessoal do Dr. Warwick Kerr, e hoje estão espalhadas nas regiões tropicais e subtropicais da Terra. Entretanto, é no solo pátrio que durante o período do Brasil Colônia (1756) foram exportados 516 barris de mel e farinha para Portugal. Lembramos que naquela época ainda não existiam as abelhas de gênero apis, com ferrão, que foram introduzidas no país somente em 1839 (Decreto nº 12 de julho de 1839) a mando de D Pedro II, tendo o padre Aureliano Pinto Carneiro, trazido da cidade do Porto em Portugal, 150 enxames.

Mas os meliponídeos eram uma enorme população de que muito se valiam os índios para se abastecerem do mel dessas abelhas. A cera servia para claridade à noite e o mel era tanto que dava para fazer vinho e cachaça. Imaginemos o plantel de uruçús / jandairas / guaraipos e demais melíponas que produzem formidáveis quantidades de mel. Decorridos mais de quatro séculos e os sucessivos ciclos econômicos – pau-brasil, cana de açúcar, pecuária e café – aliado ao desmatamento desenfreado e o grande general “fogo” quase dizimaram os estoques de meliponídeos. A prática desta atividade levou a quase extinção das abelhas sem ferrão, responsáveis por 70 a 90% da polinização das árvores de grande porte. No momento defrontamos com os seguintes desafios: transgenia – agrotóxicos – rios poluídos e uma redução violenta da pastagem apícola, com conseqüências drásticas para o homem, a natureza e o meio ambiente.

Nesta data iniciamos uma discussão e troca de idéias sobre a preservação e conservação destas abelhas trazendo as inteligências do setor para debate numa análise para verificarmos que rumos devem ser tomados. Lembramos que o mel de meliponídeos é na realidade em muitos locais a base alimentar sendo utilizado como alimento e também como medicamento.

Como criador penso que é chegado o momento para protegermos estas espécies e a vegetação nativa ante aos desafios que se nos apresentam. Preservar os meliponídeos é antes de tudo imperioso se quisermos legar um meio ambiente compatível e vida para as gerações futuras.

Sem as pequeninas mirins (Plebéias) não teríamos sementes férteis em até 3 e 4 gerações. Ora, semente fértil, significa que teremos árvores germinando na mata.

Por conseguinte a floresta representa a vida do solo e a vida da água. Sem mata não há lençol freático compatível, quando muito uma reserva pequena deste líquido da vida. A medida que devastamos reduzimos a água o ar fica crítico, e os córregos e rios ficam assoreados a montante, diminuindo a fauna ictiológica. A vegetação ribeirinha exerce sua função produzindo frutas e bagas que alimentam animais e aves. O clima melhora significativamente e a evapotranspiração exerce sua função na regularidade das chuvas, isto, se devastarmos menos. Lembrem-se da máxima de Euclides da Cunha nos Sertões: “A natureza não faz desertos, combate-os”.

Artigo: (*) Sebastião Ramos Gonzaga – instrutor de meliponicultura e presidente da APA – Associação Paranaense de Apicultores - <gonzaganativas@bol.com.br>

15 - APICULTURA no Oeste do Paraná

A apicultura regional ganhou impulso com a fundação da COOFAMEL, que ocorreu em julho de 2006. Atualmente são cerca de 20 grupos organizados em apicultura na região oeste, entre eles 8 associações locais e microregionais, além de núcleos setoriais, grupos informais e colônias de pescadores que também atuam em apicultura. A região também conta com um técnico em apicultura, contratado pela Central de Associações do Oeste do Paraná (CAOPA), em convênio com Itaipu/MDA e prefeituras da região.

O Convênio UNIOESTE/CNPq também proporcionou importantes avanços, como a construção de uma central de melhoramento genético, laboratório e repasse de equipamentos para o entreposto de mel e cera.

Neste ano de 2007, a cooperativa e associações têm projeto encaminhado junto ao Programa Compra Antecipada / Doação Simultânea da CONAB, para venda de 59 toneladas de mel. Este produto será destinado a cerca de 130 instituições já cadastradas na região e beneficiará 118 apicultores de toda região cadastrados para fornecimento do produto.

Com apoio da EMATER, foi constituído uma cooperativa, sediada em Santa Helena e que conta atualmente com 43 associados. A experiência de organização da apicultura regional também foi premiada a nível nacional em concurso do SEBRAE, sendo incluída entre as 5 melhores experiências de organização rural do país.

Fonte: <http://www.emater.pr.gov.br/modules/noticias> - Urbano T Mertz - Mal. Rondon – EMATER - Junho de 2007 - Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER - Telefone: PABX (41) 3250-2100 - S.A.C (41) 3250-2166

16 – I SEMINÁRIO PARANAENSE DE MELIPONICULTURA – “ Meliponicultura: Preservação, Inclusão Social e Geração de Renda ”

28 de Setembro 2007 (sexta-feira)

Local: Auditório do Instituto Emater - Rua da Bandeira, 500 – Bairro: Cabral – Curitiba – Paraná

APRESENTAÇÃO

Meliponicultura - é a criação de Abelhas Sem Ferrão (ASF), também denominadas abelhas indígenas ou nativas. As abelhas que apresentam hábitos sociais são classificadas dentro da subfamília Apinae com várias tribos. As que possuem hábitos sociais mais avançados pertencem a duas tribos distintas: Apini, que agrupa as abelhas do gênero Apis e Meliponini, que agrega as abelhas sem ferrão ou meliponíneos.

A tribo meliponini é dividida em duas subtribos: Meliponina, que apresenta apenas um único gênero (Melípona) e Trigonina que é constituída por vários gêneros. As abelhas sem ferrão, conhecidas também como meliponíneos, são sociais e nativas no Brasil, onde encontramos muitas espécies (cerca de 300, segundo Silveira et al. 2002).

No Paraná, desconhece-se o número de criadores e muito menos a produção de méis destas abelhas, porém constata-se problemas e dificuldades de comercialização destes produtos, bem como outros relacionados à criação, manejo e extração destas abelhas da natureza.

Assim, justifica-se a realização deste I Seminário Paranaense de Meliponicultura, a fim de promover a aglutinação dos atores envolvidos e sensibilizar a sociedade sobre a necessidade da preservação destes insetos, responsáveis por até 90% da polinização flora nativa.

OBJETIVOS

- Promover a aglutinação de meliponicultores, técnicos, pesquisadores e interessados na meliponicultura; - Sensibilizar a sociedade paranaense a encetar iniciativas, visando a preservação das abelhas nativas sem ferrão; - Possibilitar o intercâmbio e a difusão de tecnologias e conhecimentos relacionados à meliponicultura; - Contribuir para o estabelecimento de políticas públicas, voltadas ao desenvolvimento sustentável da meliponicultura paranaense, inclusive como opção de inclusão social, geração de renda e bem estar social das comunidades rurais; - Capacitação e aumento da conscientização das comunidades rurais, acerca da importância das abelhas sem ferrão como agentes polinizadores.

PROGRAMAÇÃO

Data: 28/09/2007 – Sexta-Feira

8:00 - 9:00 - Inscrições e Entrega de Credenciais

9:00- 9:30 - Abertura Oficial

9:30 às 10:30 – **Considerações sobre a utilização dos produtos da Meliponicultura na Homeopatia**, com o Dr. Javier Gamarra, sob a coordenação de Hermes Néri Palumbo (APA).

10:30 às 11:30 – **"Criação racional de meliponíneos: uma alternativa econômica entre os agricultores familiares amazônicos"**, com o Dr. Giorgio Cristino Venturieri - (Pesquisador III - Embrapa Amazônia Oriental), sob a coordenação de Adhemar Pegoraro (FEPA – UFPR)

11:30 às 12:30 – **"Meliponicultura e Aspectos da Educação Ambiental"**, com o Prof. Dr. Edson A. Proni - Dep. de Biologia Animal e Vegetal - UEL - Londrina – PR, sob a coordenação de Paulo Luciano da Silva (Instituto Emater).

12:00 às 14:00 – Almoço

14:00 às 15:00 – **"Módulo Agroecológico de Meliponicultura em Mangueirinha, RPPN Paraná e Projeto Paraná Biodiversidade"**, com Ricardo de Paula Santos Naccarati (ONG RPPN PARANÁ), sob a coordenação de Marcos A Dalla Costa (Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Mandirituba).

15:00 às 16 horas – **"Boas Práticas de Fabricação de Mel de Abelhas sem Ferrão"**, com o Carlos Alfredo Lopes de Carvalho - Professor Adjunto - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia -

Campus Universitário, sob a coordenação de Marcelo Bosco Pinto (SPVS – Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental).

16:00 às 17 horas - PAINEL – “**Legislação, Registro e Comercialização de Méis e produtos da Meliponicultura**” - Sidney Antonio Liberati – MAPA/SIPAG, Horácio Slongo - SEAB/DEFIS/SIP, Sebastião Ramos Gonzaga (APA), Eunice L. C. de Souza (IBAMA - PR) e Dennis N. Marques Patrocínio (IAP-DIBAP – CONFAUNA), sob a coordenação de Roberto de Andrade Silva (SEAB/DERAL).

17 horas - Conclusões e Encerramento

Informações: Coordenação Geral: Roberto de A Silva (SEAB/DERAL – fone: 0**41- 3313.4132 – fax: -3313.4031 - andrades@pr.gov.br) e Secretaria Geral: Paulo Luciano (Instituto Emater – fone: 0**41 3250-2263 - fax: 3250- 2105 - pauloluciano@emater.pr.gov.br)

REALIZAÇÃO: SEAB – Instituto Emater – SEPL (Paraná Biodiversidade)

APOIO: Federação Paranaense de Apicultores (FEPA) e Ministério do Meio Ambiente (MMA)

FICHA DE INSCRIÇÃO

I SEMINÁRIO PARANAENSE DE MELIPONICULTURA “Preservação, Inclusão Social e Geração de Renda ”

Nome: _____
Nome para crachá: _____
Endereço: _____
Cidade: _____ Estado _____ CEP: _____ Tel: (____) _____
Fax: (____) _____ E-mail: _____ Site: _____

As Vagas são Limitadas e as inscrições Gratuitas !

17 - Argentina es elegida sede de APIMONDIA 2011

A las 7:21 hora de Melbourne, con una votación de mas de 80 votos sobre 120 validos, Argentina fue elegida la sede del Congreso APIMONDIA 2011. El Sr. Presidente de Sociedad Argentina de Apicultores (SADA), Sr. Lucas Martinez, agradecio la confianza otorgada por los miembros del comite e invito en conjunto con el Sr. embajador de la República Argentina en Australia, Sr. Pedro Villagra Delgado, a visitar Buenos Aires en el año 2011.

Para ver mayor información sobre estos temas, por favor visite la página del Sistema de Administración y Trazabilidad Apícola APITRACK® <http://www.apitrack.com>. - APITRACK® - newsletter@apitrack.com.

<p style="text-align: center;">SEAB DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - deral@pr.gov.br Fale conosco: andrades@pr.gov.br - fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031</p>
